



O USO DE IMAGENS DA HISTÓRIA DA ARTE DO PERÍODO RENASCENTISTA EM CAPAS DAS REVISTAS ISTO É E VEJA DE 2000 A 2007¹

Cristina Benetti Cezimbra², Paulo Ernesto Scortegagna³

INTRODUÇÃO: Em face ao objetivo geral da investigação: Analisar o modo como as mídias impressas fazem uso de imagens artísticas de diferentes períodos da história da arte optou-se pela coleta e seleção de tais imagens em capas das revistas Isto É e Veja, do período de 2000 a 2007. Uma vez identificadas cinco obras referentes ao Período Renascentista: "São Sebastião" (1457-1459) de Andrea Mantegna (1431 - 1506) e "David" (1501-1504) de Miguel Ângelo (1475 -1564) na revista Isto É e "Mona Lisa" (1503-1507) de Leonardo da Vinci (1452 - 1519), "O Nascimento de Vênus" (1483) de Sandro Botticelli (1445 - 1510) e "A Criação de Adão" (Circa1511) de Miguel Ângelo (1475 -1564) na revista Veja, objetivou-se a construção de um quadro referencial teórico relativo a contextualização cronológico-estilística das obras em estudo. **MATERIAL E MÉTODOS:** A investigação fundamenta-se nos seguintes procedimentos: No Método Bibliográfico - seleção, leitura e fichamento de livros, teorias e autores, e a partir destes, na construção de um corpo teórico argumentativo, explicativo para a caracterização, contextualização e interpretação do Renascimento bem como das obras e artistas em estudo. No caso das obras optou-se pela coleta de textos teóricos que apresentassem leituras e ou apreciações das mesmas. **RESULTADOS:** Identificação da presença de imagens de obras de arte de diferentes períodos da História da arte em revistas. A presença de tais imagens foi constatada junto às capas e em reportagens jornalísticas no interior das edições das revistas Isto É e Veja do período de 2000 a 2007. No total de dez ocorrências verificadas nas capas, cinco apresentaram imagens referentes ao Período Renascentista. Por serem percentualmente em maior número de imagens relativas ao mesmo período optou-se pela análise de tais capas. A partir de tal procedimento realizou-se pesquisa bibliográfica sobre leituras e apreciações das obras usadas nas capas para a construção de um referencial teórico que contextualiza e caracteriza cada obra e o movimento artístico em questão. **CONCLUSÕES:** O Renascimento como movimento intelectual e artístico se originou na Itália no séc. XIV, influenciando de vários modos todo o restante da Europa. Trouxe o reflorescimento da cultura clássica, uma imitação deliberada dos padrões clássicos, sempre medido em busca do ideal - perfeccionismo. A Renascença defende a natureza como modelo genuíno da arte, trazendo um novo rigor científico: a perspectiva. O homem é visto como medida e centro do universo. Sobre os artistas e obras citadas anteriormente seguem as seguintes constatações: Leonardo da Vinci dominou com sabedoria o jogo expressivo de luz e sombra gerador de uma atmosfera que parte da realidade, mas estimula a imaginação do observador. Em Mona Lisa, retrato de Lisa Gherardini, desenvolve um delicado sfumato alcançando elevado grau de perfeição que surpreendeu os artistas da época. As formas são construídas a partir de várias camadas transparentes de tinta, muito delicadas que exaltam uma suave luz interior. Mona Lisa sugere a idéia de ternura maternal, o que para Leonardo representa feminilidade; Miguel Ângelo foi pintor, escultor, poeta e arquiteto. A escultura David foi a primeira estátua monumental do Renascimento. Medindo 4,10m. de altura é uma



síntese de Hércules e simboliza a coragem e a fortaleza, as duas principais virtudes do renascimento florentino. David apresenta um ar de desafio, de paladino de uma causa justa, ao mesmo tempo calmo e tenso, mostra a "ação em suspenso", tão característico de Miguel Ângelo. Nessa escultura levou até as últimas conseqüências os rasgos centrais do humanismo renascentista. Como Davi da Bíblia era um garoto, entrando na idade adulta, o artista, que conhecia o corpo humano e suas proporções fez a cabeça e as mãos de David grandes de mais em relação ao tamanho do corpo, isso porque o corpo dos garotos dessa idade foge às proporções. Na Capela Sistina (Vaticano/Roma), Miguel Ângelo concebeu e realizou várias cenas do Antigo Testamento. A Criação de Adão é a cena que melhor expressa a genialidade do artista. A cena mostra a transmissão da "alma" entre o homem e Deus, o artista faz contrastar um Adão preso à terra com a figura de Deus perpassando pelos céus. Esta relação torna-se mais significativa quando se vê Eva atrás de Deus ainda por nascer, percebe-se então que Adão tenta alcançar não só Deus, sobretudo Eva; Sandro Botticelli em O Nascimento de Vênus, usou um tema que lhe proporcionava expressar seu ideal de beleza. Para ele a beleza estava associada ao ideal cristão. Por isso, a figura de Vênus é bela manifestando a graça divina e ao mesmo tempo, melancólica porque supõem que perdera esse dom de Deus. A pintura representa a deusa Vênus emergindo do mar como mulher adulta, conforme descrito na mitologia grega. No quadro, a deusa clássica Vênus emerge das águas em uma concha, sendo empurrada para a margem pelos Ventos D'oeste, símbolos das paixões espirituais, e recebendo, de uma Hora (as Horas eram as deusas das estações), uma manto bordado de flores. A deusa representa a paixão espiritual. Apresenta-se de forma similar a antigas estátuas de mármore, esguia e com longos membros e traços harmoniosos; Andrea Mantegna pintou São Sebastião. Mestre da perspectiva contribuiu de maneira destacada para o desenvolvimento das técnicas de composição da pintura renascentista. Mantegna foi pioneiro no trabalho com gravuras e Trompe-l'oeil (técnicas que causam ilusão de movimento e ampliação de espaço - a pintura parece não ter fim). Suas figuras mostram a influência que recebeu da antiga escultura romana e seus principais trabalhos são de temas religiosos. Sebastião era um soldado que teria alistado-se no exército romano com a única intenção de afirmar o coração dos cristãos que via enfraquecer diante das torturas. Ele foi perseguido e torturado de forma bárbara, sua execução fez dele um tema recorrente na arte medieval - surgindo geralmente representado como um jovem amarrado a uma estaca e perfurado por várias setas (flexas); de resto, três setas, uma em pala e duas em aspa, atadas por um fio, constituem o seu símbolo heráldico.PIBIC/UNIJUÍ..

² Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/UNIJUÍ

³ Orientador professor Unijui Delac